Saúde em primeiro lugar

O presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), pediu ontem 10 dias de licença médica do mandato parlamentar. Isolado e enfraquecido por uma série de denúncias, ele solicitou, dia 11 passado, um afastamento de 45 dias da presidência do Senado. Desde então, não apareceu mais na Casa para trabalhar.

O pedido de licença média representa que dificilmente Renan apresentará até amanhã a defesa na acusação de controlar rádios, em Alagoas, através de laranjas. O prazo tinha sido dado pelo relator do processo, senador Jefferson Pérez (PDT-AM), e se esgota amanhã.

Oficialmente, interlocutores de Renan dizem que ele usará o período da licença para fazer exames médicos de rotina – que ele costuma fazer anualmente. Nos bastidores, entretanto, aliados de Renan disseram que ele teme retomar agora suas atividades como parlamentar no Senado.

O senador licenciado avalia que o clima não é dos melhores e o teme ser prejudicado nos desdobramentos dos processos que tramitam contra ele no Senado.

Renan já foi absolvido em um processo de cassação mas ainda responde a outros quatro no Conselho de Ética da Casa por quebra do decoro parlamentar. Ele foi absolvido pelo plenário do Senado no processo que foi acusado de usar recursos da Mendes Júnior para pagar despesas pessoais, como pensão e aluguel da jornalista Mônica Veloso, com quem tem uma filha.

Acusações

Renan ainda responde à acusação de ajudar a reverter uma dívida de R$ 100 milhões da Schincariol com o INSS. Nesse segundo processo, o relator é o senador João Pedro (PT-AM). No terceiro processo Renan é acusado de usar "laranjas" para comprar um grupo de comunicação em Alagoas. O processo tem Peres como relator.

O quarto processo foi aberto para investigar a denúncia de que Renan teria participado de um esquema de desvio de recursos em ministérios controlados pelo PMDB. O processo tem o senador Almeida Lima (PMDB-SE), aliado de Renan, como relator.

O PSDB e o DEM apresentaram nova representação contra o peemedebista. Nessa representação, a quinta, é acusado de montar um dossiê para chantagear os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Marconi Perillo (PSDB-GO). A espionagem teria sido feira pelo ex-assessor especial de Renan, o ex-senador Francisco Escórcio. Mas os dois partidos estudam a retirada da representação, uma vez que não reuniram elementos sólidos que comprovassem a culpa de Renan no episódio

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

DEPOIS DO AFASTAMENTO DA PRESIDÊNCIA, RENAN AGORA SOLICITA 10 DIAS PARA CUIDAR DA SAÚDE